

INSTITUTO
SOCIAMBIENTAL
Documentação
Fonte _____
Data 9/7/2009 Pg A13
Class. FLPRO103

Esforço contra desmatamento continua na Web

“Passeata eletrônica” ainda colhe assinaturas para impedir mudança no Código Florestal

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O Congresso Nacional está em recesso, mas a discussão sobre as mudanças propostas para o Código Florestal continua viva entre organizações não-governamentais e ambientalistas na Internet. Uma “passeata eletrônica”, iniciada durante o auge da controvérsia sobre a porcentagem de desmatamento legal na Amazônia, em maio, continua em circulação, e já totalizou mais de cem assinaturas de brasileiros, norte-americanos, ingleses e alemães, entre outros. A mensagem, passada de mão em mão, assinala que a nova legislação causaria o desmatamento de uma área quatro vezes maior que Portugal, e lembra que o solo amazônico, quando descoberto, se torna ácido e inadequado para a agricultura.

Por causa das eleições municipais, a briga entre ruralistas e ambientalistas para alterar o código está suspensa. O Congresso, já paralisado, viverá de agosto até as eleições uma espécie de recesso branco – estará funcionando, mas sem quórum para aprovar projetos ou apreciar medidas provisórias (MPs).

Por enquanto, os ruralistas estão perdendo a briga. Em dezembro, conseguiram aprovar na comissão mista o substitutivo do deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR) alterando a MP que atualizava o código. O texto permitia reduzir de 80% para 50% a área de preservação permanente na Amazônia. Esse percentual poderia cair até 20%, se estudos comprovassem a vocação agrícola da área.

A estratégia dos ruralistas provocou uma mobilização da opinião pública, que levou o governo a assumir a proposta de alteração do código elaborada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) como compromisso. O texto do conselho foi praticamente todo aproveitado na reedição da MP, que vale como lei até apreciação definitiva pelo Congresso. Mas organizações não-governamentais (ONGs) e ambientalistas temem que a qualquer momento os ruralistas consigam, em uma eventual cochilada do governo, reestabelecer o parecer de Micheletto.

“Não tenho medo de retrocesso”, afirmou sexta-feira o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. Ele está convencido de que não há clima no País para se aprovar lei permitindo aumento do desmatamento. Para ele, além de o governo ter maioria no Congresso, os brasileiros fizeram pressão e demonstraram ter consciência ecológica.